

Danilo Cippollini Donizetti

# Canta, BIRO BIRO!

Ilustrações  
Leonardo Costa Rodrigues

São Paulo  
2022



Copyright © 2022  
Danilo Cippollini Donizetti

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**  
Regiane Cristina Marcolino

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
Regiane Cristina Marcolino

**REVISÃO**  
Mariana Braga

**ILUSTRAÇÕES E CAPA**  
Leonardo Costa Rodrigues

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Lucia Alves da Silva Lino – Bibliotecária – CRB-7: 4245

S282	Donizetti, Danilo Cippollini Canta, Biro Biro!/ Danilo Cippollini Donizetti; ilustrações Leonardo Costa Rodrigues. São Paulo, SP: 1ª edição, Em Prosa & Verso, 2022.  ISBN: 978-85-65786-21-8  I. Contos - Literatura infantojuvenil I. Costa Rodrigues, Leonardo. II. Título.  CDD - 028.5
------	---

**Índices para catálogo sistemático:**

I. Contos: Literatura infantojuvenil

Reservados todos os direitos.  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e  
Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Editora Em Prosa & Verso Ltda.  
Rua Jabaquara, nº 1 – Tremembé - São Paulo – SP  
CEP 02378-025  
Tel. (11) 3791-1456  
atendimento@emprosaeverso.com.br  
www.emprosaeverso.com.br



# Canta, BIRO BIRO!





# CANTA, BIRO BIRO!

No meio da Mata Atlântica, por entre o verde das frondosas árvores, vivia uma família de passarinhos que cantavam e alegravam o dia da bicharada.

Bastava surgir o sol por detrás das montanhas que começava a sinfonia da floresta e os melhores cantores eram, sem dúvida, a família de passarinhos.

O filhote, Biro Biro, estava cansado da cantoria e queria um novo serviço.

– Esse passarinho nem trocou de penas e já está com essas ideias malucas – dizia o pai.

Biro Biro, porém, não queria mais cantar.

Certo dia, saiu do ninho e, enquanto voava sobre as árvores e observava os animais em seus afazeres do dia a dia, decidiu que encontraria já outra atividade!



O primeiro trabalho que conseguiu foi com a Dona Cegonha. Ajudaria entregando os bebezinhos às suas novas famílias.

O trabalho não era fácil. Afinal, seu bico não era comprido o suficiente para carregar as trouxinhas com os bebês, sem contar que ele era muito pesado e desajeitado.

Biro Biro, distraído, fez a maior confusão! Entregou o filhote de gato para a família do rato, e o filhote de rato para a família do leão.

— Eu não vou pagar por esse serviço — disse o leão todo nervoso. — Onde já se viu esse novo funcionário fazer o serviço da cegonha?! Não faz nada direito e, ainda por cima, é todo confuso!

A empresa que fazia as entregas de bebês nunca recebeu tantas ligações de animais reclamando do serviço prestado. Não teve outro jeito! Biro Biro foi demitido do emprego logo no primeiro dia!

De tudo Biro Biro tentou, mas sem muito sucesso.

Resolveu ajudar o tucano a quebrar sementes, mas na primeira tentativa quase quebrou o bico. Com a garça, arriscou pescar. Não parecia um trabalho complicado, mas como ele tinha as pernas curtas, quase acabou afogado. Tentou então imitar o beija-flor, mas foi uma decepção, Biro Biro não conseguia parar nas flores e toda vez acabava no chão.

Mas sufoco mesmo Biro Biro passou quando foi aprender o serviço do galo Galeão. Toda manhã, bem cedinho, Galeão se levantava, subia em cima da cerca, enchia o peito de ar e se punha a cantar...

– Cocoricó!!!

O galo, querendo uma folga do trabalho, deu a oportunidade para Biro Biro assumir o seu lugar.

Quando o sol apontou seus primeiros raios de luz, Biro Biro subiu na cerca e começou a gritaria...

– Fecha o bico, hoje é feriado. Me deixa dormir! –reclamou a bicharada toda alvoroçada.